

CINCO — importante princípio numérico que se exprime no *pentagrama*, no qual, quando o vértice está voltado para o alto, se inscreve o homem, com sua cabeça, braços e pernas, em posição ereta; se estiver invertido, é considerado um signo da “magia negra”. O Pentateuco, os cinco livros de *Moisés*, constitui a “Torá” do Antigo Testamento. Com cinco *pães* Jesus saciou a fome de quatro mil pessoas e suas cinco chagas são recordadas nos altares com igual número de *cruzes*. Os “cinco sentidos do homem” eram vistos pela simbologia medieval nas cinco pétalas de muitas *flores*. — Na antiga China, o cinco (“wu”) era um *número* sagrado correspondente aos cinco pontos cardeais (inclusive o meio), às cinco cores primárias, aos cinco tons, hábitos, raízes, espécies animais (peludos, emplumados, crustáceos, escamados e nus), relações humanas e aos “cinco clássicos”: o livro dos documentos, o livro dos cantos, o livro das mutações (*I-Ching*), o livro dos ritos e o livro das cerimônias. Além disso, segundo os pontos cardeais, eram denominados cinco *elementos* (madeira, fogo, terra, metal e água), que eram associados às *cores*. Cinco são os bens da fortuna: a riqueza, a longevidade, a paz, a virtude e a saúde; cinco as qualidades morais da humanidade; cinco as

---

coisas puras: a lua, a água, o pinheiro, o bambu e a ameixa. Mencionem-se também os cinco graus de nobreza, os cinco tipos de cereais, as cinco punições e os cinco dominadores míticos do passado. Acredita-se que essa estrutura foi elaborada no século IV e relacionada ao Confucionismo clássico na dinastia Han (206 a.C. - 200 d.C.). — A tradição japonesa conhece cinco *deuses da felicidade*.